

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 114 Junho de 2011

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Diana Lúcia Santos

Fernando Flores Tavares

Gabriela Silva de Oliveira

Jessica Suarez Campoli

Juliana Gracia Kaneda

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

Introdução

O mercado paulista de produtos florestais in natura e semi-processados mostrou estabilidade de preços em junho em comparação ao mês maio.

Devido à dificuldade de extração da madeira no estado do Pará, os preços dos produtos florestais apresentaram valorizações em junho em relação aos preços cotados no mês de maio.

No mercado doméstico de celulose e papel, os vendedores nacionais reduzirão os preços a serem praticados em julho em resposta ao cenário de valorização do real frente ao dólar e da entrada de produtos importados no mercado brasileiro. Do mesmo modo, no mercado internacional, os preços em dólares da celulose e dos papéis ao longo do mês de junho sofreram desvalorizações.

Espécie



A Teca (*Tectona grandis*) é uma espécie oriunda do sudeste asiático. Em sua origem os indivíduos são de grande porte, podendo atingir em torno de 35 metros de altitude. Em sua região de origem vem sendo cultivada desde o século XVIII, inicialmente pra suprir a demanda dos ingleses por madeira pra construção naval.

Possui uma madeira de altíssima qualidade, devido a sua beleza e resistência ao ataque por fungos e insetos. Devido a este fato possui alto valor no mercado externo, sendo bastante consumida no mercado europeu. No Brasil, esta espécie vem sendo plantada para fins comerciais, principalmente, no estado do Mato Grosso, onde estão instaladas as principais empresas do setor. Vale ressaltar que a escolha do local de produção é de fundamental importância. A região deve ter verão quente e chuvoso e inverno ameno e seco, além de que deve-se escolher um local onde não haja risco de geada.

Fonte: IPEF

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de junho, o mercado interno do Estado de São Paulo de produtos florestais in natura e semi-processados permaneceu praticamente estável, havendo alterações somente na região de Sorocaba.

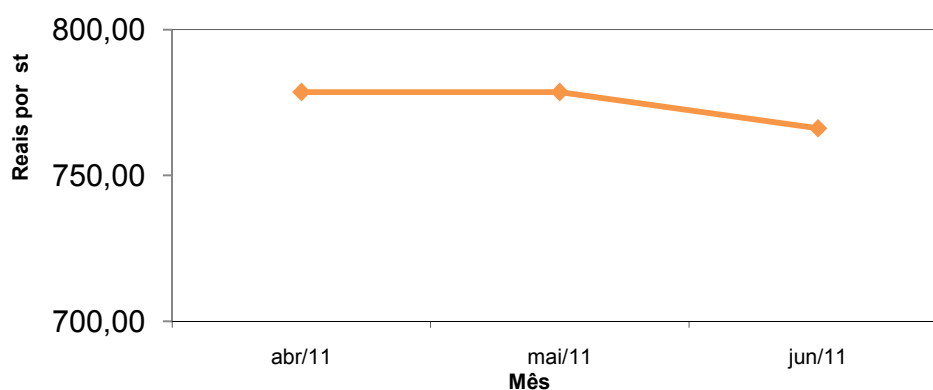
Foi observado, nesta região, decréscimo nos preços médios somente para os seguintes produtos: eucalipto tipo viga (-1,58%) e a prancha de eucalipto (-1,43%).

As madeiras nativas, nas regiões do estado de São Paulo, apresentaram maiores oscilações de preços nas regiões de Sorocaba e Marília.

Na região de Sorocaba, observou-se aumento do preço médio dos seguintes produtos: prancha de Jatobá (4,13%) e prancha de Peroba (0,83%).

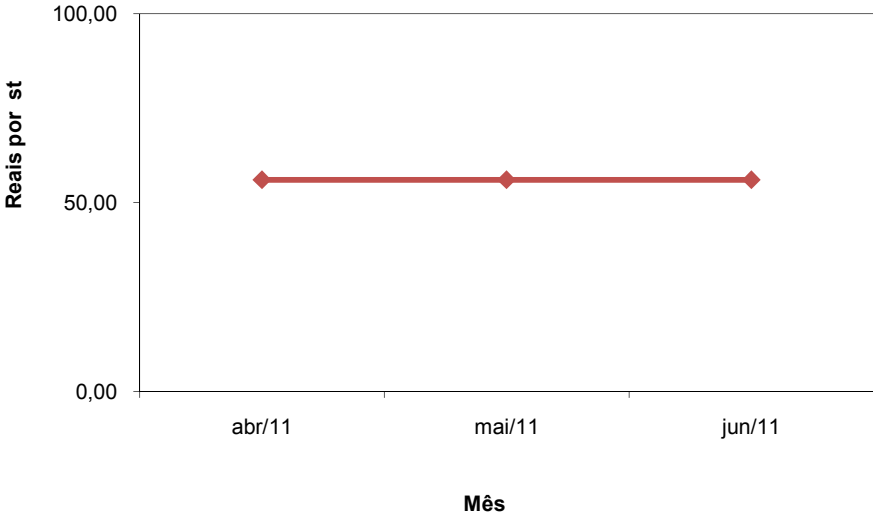
Já na região Marília houve aumento no preço médio da prancha de Cumaru (16,96%) e queda no preço médio da prancha de Peroba (0,03%).

Gráfico 1 - Preço do eucalipto tipo viga na Região de Sorocaba



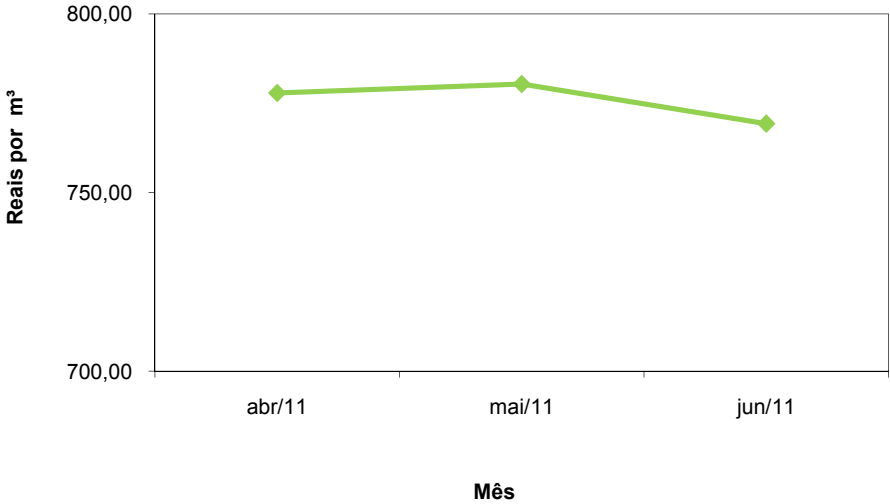
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço da do st da árvore em pé de pinus na região de Itapeva



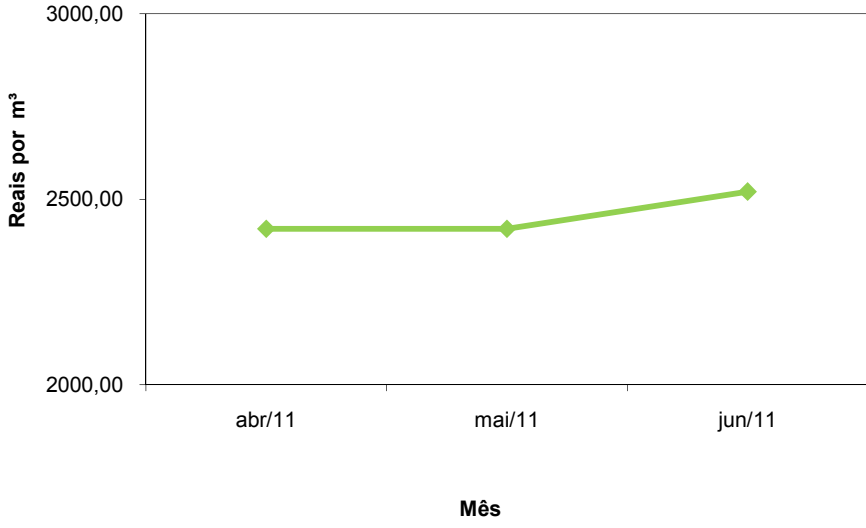
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da prancha de eucalipto na região de Sorocaba



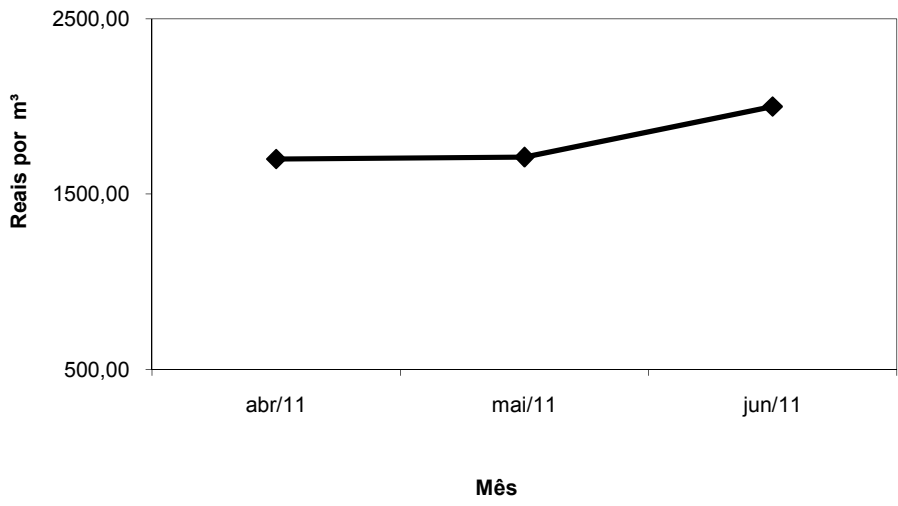
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço da prancha de Jatobá (m3) na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m3) na região de Marília



Fonte: CEPEA

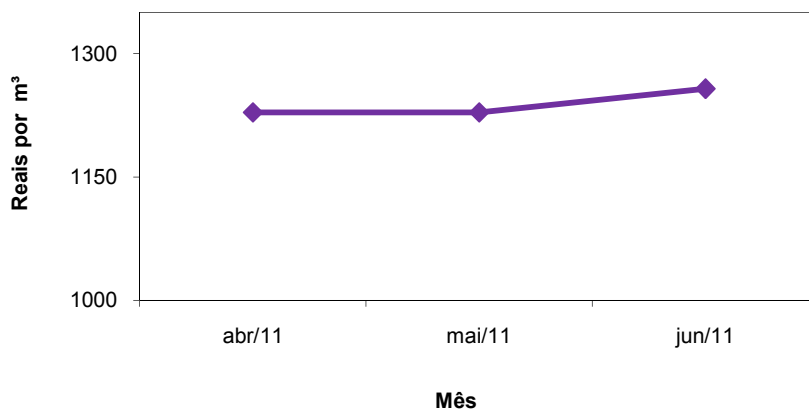
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais, do Estado do Pará, sofreu algumas valorizações, no mês de junho, devido à dificuldade de extração das madeiras ocasionada pelo período de chuvas.

As pranchas de essências nativas que sofreram valorização em seus preços foram: Ipê (1,90%), Angelim Vermelho (1,50%) e o Cumaru (2,33%).

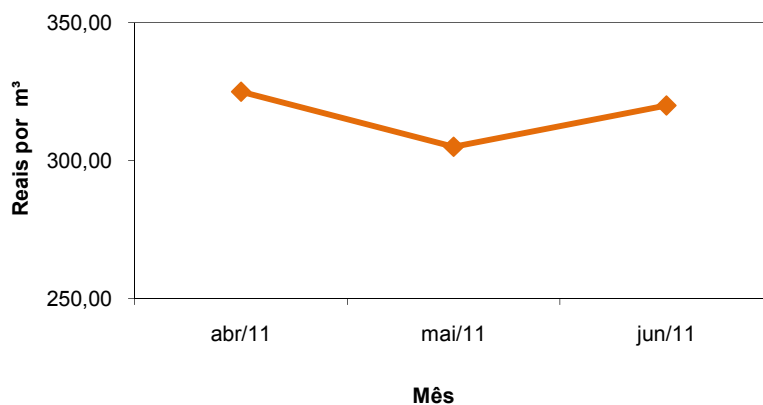
Em relação as toras, houve valorização somente da Maçaranduba (4,92%).

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

As cotações de preços do mercado doméstico de celulose e papel apresentarão reduções no mês de julho. O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, será cotado a US\$ 893,56 a tonelada.

Quanto aos papéis, observou-se reajuste para baixo no preço médio do papel offset (que passará de R\$ 3.132,54 a tonelada em junho, para R\$ 3.106,27 a tonelada em julho) e do papel *cut size* (R\$ 3.080,87 a tonelada em junho para R\$ 3.051,28 a tonelada em julho). De junho a julho, portanto, estes papéis tiveram queda de 0,84% e 0,96%, respectivamente.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – maio e junho de 2011

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/11	Mínimo	876,58	2.768,00	2.886,00
	Médio	894,42	3.132,54	3.080,87
	Máximo	930,00	3.290,00	3.304,00
jul/11	Mínimo	874,00	2.768,00	2.886,00
	Médio	893,56	3.106,27	3.051,28
	Máximo	930,00	3.290,00	3.185,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

Para o mês de junho, as exportações do Brasil de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 761,59 milhões, sofrendo decréscimo de 3,60% em relação ao mês de maio que somou US\$ 790,07 milhões.

O valor exportado de celulose e papel em junho foi de US\$ 597,19 milhões, apresentando queda de 2,87% em comparação aos US\$ 614,87 milhões em maio.

O montante exportado de madeira, por sua vez, durante o mês de junho contabilizou US\$ 164,40 milhões, acumulando perda de 6,16% referente aos US\$ 175,20 milhões exportados em maio.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de março a maio de 2011

Item	Produtos	Mês		
		mar/11	abr/11	mai/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	452,22	378,48	427,61
	Papel	199,21	193,51	187,26
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,55	36,21	40,30
	Madeiras laminadas	2,60	2,72	3,51
	Madeiras serradas	34,85	30,24	33,96
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,68	17,22	19,76
	Painéis de fibras de madeiras	7,82	8,54	8,99
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	73,59	55,56	68,66
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	539,84	560,67	588,08
	Papel	1050,85	1055,84	1082,82
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	697,58	716,94	725,26
	Madeiras laminadas	1109,88	1599,51	1144,34
	Madeiras serradas	618,54	599,19	601,23
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1759,91	1804,12	1817,11
	Painéis de fibras de madeiras	492,87	488,34	498,94
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	506,73	558,54	503,97
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	837,69	675,06	727,14
	Papel	189,57	183,27	172,93
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	49,53	50,50	55,57
	Madeiras laminadas	2,35	1,70	3,07
	Madeiras serradas	56,35	50,47	56,50
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,18	9,54	10,87
	Painéis de fibras de madeiras	15,87	17,50	18,02
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	145,24	99,48	136,23

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel apresentou, principalmente, cenário de desvalorização de preços no mês de junho.

O preço da tonelada de celulose NBSK apresentou valorização de 0,30%, fechando o mês a US\$ 1.017,61. Entretanto, a tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) teve queda de 0,70% em seu preço, sendo cotada a US\$ 870,16 no final do mês.

Quanto ao papel LWC, nota-se redução de 0,23% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 994,90 e encerrando a US\$ 992,64. O papel CTD WF apresentou queda de 0,45%, sendo cotado no final de junho a US\$ 1.035,18. O papel A4 valorizou-se em 0,46%, começando o mês a US\$ 1.260,94 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.266,75. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se desvalorização de 0,29% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 725,76 e, no fim do mesmo mês, o valor foi de US\$ 723,67. Para o papel kraftliner, a queda foi de 0,78%, sendo cotado no início do mês a US\$ 846,33 e finalizando a US\$ 839,73.

Gráfico – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

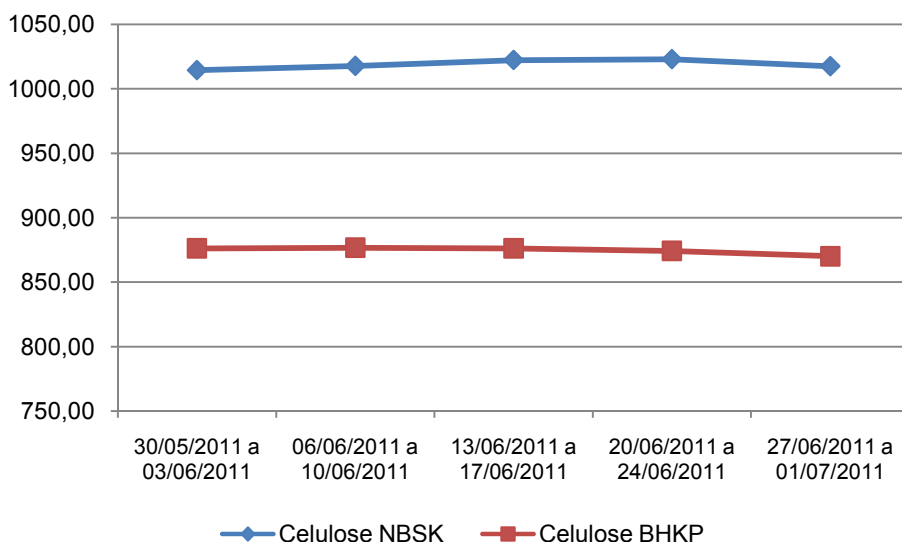
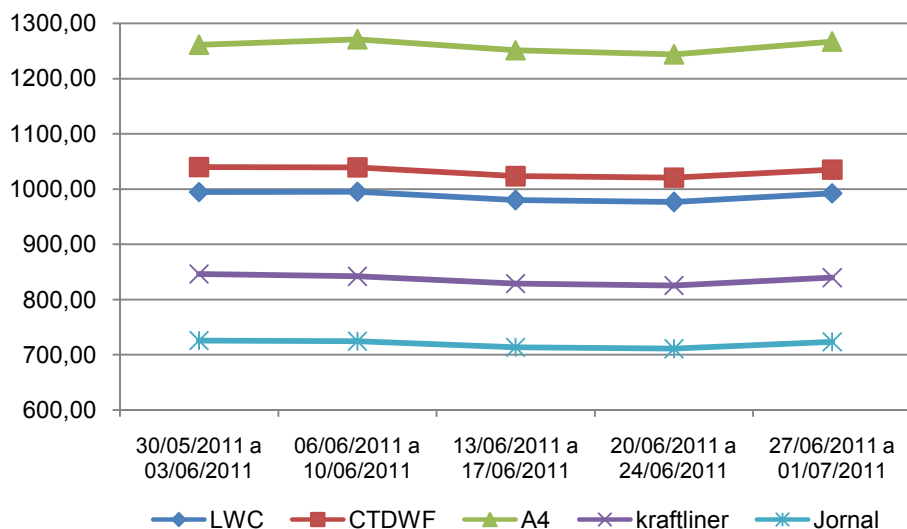


Gráfico – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Fibra moderniza Unidade Aracruz e apresenta projeto de expansão em Três Lagoas

Projeto teve investimento de 110 milhões

Com investimento de R\$ 110 milhões, a Fibria inaugurou, nesta semana, novas instalações da linha de branqueamento de celulose da Unidade Aracruz (ES) e teve investimento de R\$ 110 milhões.

O novo projeto aprimora a eficiência operacional e a performance ambiental da fábrica e reduz a necessidade de manutenção. O período de obras de modernização da unidade Aracruz promoveu 600 empregos, com 89% dos trabalhadores recrutados no Espírito Santo.

O projeto de expansão da unidade de Três Lagoas da Fibria consiste na implementação de uma segunda linha de produção de celulose, que elevará a capacidade de produção da fábrica de 1,3 milhão de toneladas por ano para 3,05 milhões de toneladas anuais. O investimento será de R\$ 3,6 bilhões. Cerca de 3 mil trabalhadores devem atuar durante a obra, que tem previsão para o segundo semestre de 2012. Para o período de pico das obras estão previstos 7 mil trabalhadores.

Fonte: Celulose Online

Notícias

Política Florestal

Pesquisadores da USP geram etanol a partir de eucalipto

É possível gerar etanol a partir da casca do eucalipto. Este é o resultado de uma pesquisa inédita no mundo realizada por um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP). A idéia é utilizar mais de 7 milhões do resíduo que sobra da madeira utilizada na indústria de papel e celulose. A previsão é que o novo etanol chegue ao mercado em no máximo 10 anos.

No Brasil, existem mais de 4,5 milhões de hectares de eucalipto. Cada 30 milhões de toneladas de madeira geram sete milhões de toneladas de casca de eucaliptos.

Cada hectare de eucalipto produz 2,6 mil litros de etanol. Um hectare de cana produz 6 mil litros de etanol. O etanol de casca de eucalipto é mais uma fonte de energia alternativa, mas não concorre com o etanol da cana, que já está consolidado no mercado. O rendimento do processo de produção do etanol a partir dos resíduos de eucaliptos é semelhante ao do álcool de cana-de-açúcar.

As pesquisas deverão prosseguir com a utilização de um maior número de variedades de eucalipto, para verificar com exatidão a composição química das cascas e a quantidade de açúcar disponível.

Fonte: USP/Adaptado por Celulose Online